

Revisão de Temas

PD-053 - (UM20-5288) - MONTELUCASTE NO TRATAMENTO DA DERMATITE ATÓPICA: QUAL A EVIDÊNCIA?

Cristiana Soares¹; Diana Murteira²; Miguel Dos Santos Martins¹

1 - USF Calâmbrega (ACeS Entre Douro e Vouga II); 2 - USF Salvador Machado (ACeS Entre Douro e Vouga II)

Introdução: A dermatite atópica é uma das doenças inflamatórias crônicas dermatológicas mais comuns e pode ter um grande impacto na qualidade de vida dos doentes afetados e seus familiares. Geralmente ocorre em indivíduos com história pessoal e familiar de atopia, incluindo asma e rinite alérgica. Ao longo dos anos tem surgido alguma evidência quanto ao envolvimento dos leucotrienos na fisiopatologia da dermatite atópica, tal como acontece na asma, havendo a possibilidade de os LTRAs desempenharem um papel no seu tratamento, existindo já relatos do uso do montelukaste nesta patologia.

Objetivo: avaliar a evidência quanto à eficácia do uso *off-label* de montelukaste na melhoria sintomática da dermatite atópica.

Metodologia: Pesquisa bibliográfica de meta-análises (MA), revisões sistemáticas (RS), ensaios clínicos aleatorizados e controlados (ECAC), normas de orientação clínica (NOC) e *guidelines* baseadas na evidência, publicados até 31 de agosto de 2019, nas línguas portuguesa e inglesa, indexados nas bases de dados da *National Guideline Clearinghouse*, *National Institute for Health and Care Excellence (NICE) Guidelines Finder*, *Canadian Medical Association Practice Guidelines Infobase*, *The Cochrane Library*, *Database of Abstracts of Reviews of Effectiveness (DARE)*, *Bandolier*, *Evidence Based Medicine Online* e *MEDLINE*, utilizando os termos MeSH "atopic dermatitis" e "montelukast". Utilizou-se a escala *Strength of Recommendation Taxonomy (SORT)* para atribuição dos níveis de evidência (NE) e forças de recomendação (FR).

Resultados: Foram encontrados 72 artigos, dos quais 3 cumpriam os critérios de inclusão: duas revisões sistemáticas e um ECAC. Nas primeiras foram encontrados dados discordantes entre os estudos incluídos, tendo sido atribuído um NE 2. O ECAC concluiu não haver diferenças estatisticamente significativas entre o grupo placebo e o grupo de intervenção em nenhum dos parâmetros avaliados (NE 1).

Discussão: Apesar da inclusão de um ensaio clínico de alta qualidade com NE 1 e de duas revisões sistemáticas com NE 2, foi considerado não existir evidência da eficácia do montelukaste na melhoria sintomática da dermatite atópica (Força de Recomendação B), pelos achados inconsistentes entre os ensaios. São necessários mais estudos, multicêntricos, com amostras maiores e metodologia clara, que clarifiquem a eficácia do montelukaste, os efeitos adversos e os benefícios a longo prazo.